O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e abolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 28 de Julho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 468

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

INTERESSES LOCAES

GRAVE PERIGO

Parece que a nossa classe piscatoria e com ella toda a restante do Porto até Vigo, está condemnada a extinguir-se ou a morrer de fome.

Vem já de algum tempo que a imprensa periodica das terras que marginam o oceano, se vem fazendo ecco de um grande clamor contra os vapores do arrasto, que no alto mar destroem com as suas armações a vapor, toda a creação de peixe, dando margem a que uma enorme classe, como é a da piscatoria em todo o littoral do oceano, paralise por falta de pescado e morra para ahi á falta de recursos, porque não tem outros que não sejam os da pesca, modo de vida esse que herdaram de seus antepassados e pela qual labutam nas ondas, por vezes infurecidas do Atlantico.

Urge portanto a esta classe reagir contra a permanencia dos vapores no mar, porque será a sua ruina dentro em breve.

A companhia dos vapores acaba de pedir ao nosso governo mais uma prorogação de 10 annos para pescar pelo mesmo systema até agora seguido de redes de arrastar, o que se até agora tem causado enormes prejuizos aos pescadores de toda a nossa costa, d'aqui para o futuro ainda será superior attenta a escassez de peixe que já hoje há e que pelo longo praso pedido hade com certeza diminuir, até ficar em zero.

N'estes casos convém que a classe piscatoria d'esta villa, em nome dos seus interesses, represente perante sua Magestade El-rei, fazendo-lhe sciente que perigam os seus interesses e a sua vida, com a nova prorogação pedida pela Companhia de vapores do arrasto, que diga-se em abono da verdade é uma cilada armada a tantas vidas que labutam pela existencia, nesse mar immenso e que só reverte essa cilada em beneficio a meia duzia de poderosos que querem ser millionarios á custa do sangue de muitas victimas que fizeram e continuam a fazer na mizeravel e decrepita classe piscatoria, hoje tão depauperada em virtude d'essas concessões, que são um escandalo atirado ás faces de um povo mais digno de melhor sorte.

Os nossos pescadores, para que amanhã não morram de fome, devem representar contra o novo attentado que está na forjá e juncto com esses luctadores do mar devemos nós tambem protestar energicamente, porque se os nossos pescadores são lesados nos seus interesses, nòs o publico, somos tambem lesados na nossa alimentação, que cada vez nos está sendo mais cara e escassa em todo a extensão da palavra, mas até no tocante ao pescado.

N'este sentido tambem a nossa camara deve representar, bem como a Commissão local de Soccorros a Naufragos d'esta localidade, que tem por protectora sua Magestade a Rainha snr.ª D. Amelia.

Estas corporações devem representar, pois que fasendo assim nada mais faz que seguir as pisadas da Camara e Associação de Soccorros a Naufragos da Povoa, que já representaram a El-Rei contra esse attentado.

Nós aqui bem alto levantamos o grito de alarme contra esta pretenção escandalosa dos proprietarios dos vapores do arrasto e estamos promptos a acompanhar os nossos pescadores ou qualquer outra corporação para o fim que se pretende — PROTESTAR CONTRA A EXISTENCIA POR MAIS DEZ ANNOS DOS VAPORES DO ARRASTO NO NOSSO MAR.

A' lerta pescadores, não deixeis com o vosso silencio cavarvos a sepultura, onde em breve os horrores da fome e da mizeria vos sepultarão a vos e a vossos filhos.

Alerta pois e voltaremos ao assumpto.

CONTRIBUIÇÕES EM DIVIDA

Decreto

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto.

«Tendo diversos contribuintes feito subir á presença de sua magestade el-rei, pelo ministerio dos negocios da fazenda, direcção geral das contribuições directas, representações no sentido de se permittir o pagamento, por meio de prestações das contribuições em divida, e attendendo ás circunstancias excepcionaes em que se encontram grande numero de contribuintes, devida á crise vinicula e outras que ultimamente tem assolado o paiz: manda o mesmo augusto senhor, nos termos da auctorisação concedida ao governo pela lei de 13 de maio ultimo, declarar o seguinte:

1.º As dividas á fazenda nacional por contribuições directas de quaesquer exercicios até ao anno de 1899 a 1900 inclusivé, e vencidas até 31 de dezembro de 1900, poderão ser pagas dentro em dois annos por prestações mensaes ou trimestraes, continuando a contar-se-lhes o juro da mora, desde o pagamento da primeira prestação;

2.º Os devedores á fazenda que desejarem approveitar-se do beneficio concedido assim o deverão declarar perante os respectivos escrivães de fazenda, no praso de sessenta dias contados da data da publicação d'esta portaria na folha official do governo;

3.º A falta do exacto pagamento de uma prestação torna vencidas todas as seguintes que serão cobradas pelos meios ordinarios;

4.º Que os pagamentos se effectuem por meio de guias averbadas aos respectivos conhecimentos pelas quantias recebidas, dando entrada na competente tabella e recebendo as respectivas camaras municipaes a parte que d'essa cobrança lhes pertencer;

5.º Que com o pagamento da ultima prestação serão satisfeitas as importancias dos sellos e custas dos processos executivos pendentes á data da publicação d'esta portaria.

Paço, em 12 de julho de 1901.

Fernando Mattozo Santos.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

VENDA DE CARNE

Já que tudo o que aqui temos pedido á Camara, com relação ao exclusivo da venda de carne, não tem dado resultado algum, vamos pedir ao mesmo respeitavel senado para que se lembre e faça cumprir o art.º 21, do Cap. I, do Codigo de Posturas municipaes, que diz que: «**o Carniceiro que, sentindo-se atacado de molestia contagiosa ou ASQUEROSA, etc e não abandonar o serviço do açougue ou matadouro, incorrerá na multa de 10:000 reis**».

Parece-nos que o cortador do unico talho que ha em Espozende está n'este caso e para isso chamamos a attenção do respeitabilissimo senado e do sr. subdelegado de Saude.

Seremos attendidos pela Camara, não porque de *minimis ne curat praetor*, mas temos a certeza que o digno subdelegado de saude nos attenderá.

CRIME DE IMPRENSA

Contra o nosso jornal e auctor do communicado do n.º 463, requereu procedimento criminal José de Passos de Jesus Ferreira, fornecedor de carnes verdes n'este concelho, por virtude d'arrematação perante a Camara municipal. Sabe toda a gente que aquelle snr. não é sò o fornecedor do gado para o matadouro, é tambem o magarefe e proprietario do açougue, e porque este jornal já vinha reclamando contra a inobservancia de preceitos hygienicos no açougue, pois pouco antes foi apresentada na administração do concelho uma porção de carne com vermes, vendida no açougué ao snr. Antonio Affonso Alves d'Oliveira, d'esta villa e cuja carne o snr. Administrador aconselhou a pessoa que lh'a apresentou, que a levasse ao snr. subdelegado de saude, o que fez, e, este distincto clinico, preferiu pôr de parte a sua auctoridade de subdelegado de saude e proceder sem esse caracter, intervindo apenas com o seu conselho, talvez persuadido da efficacia, (2) muito de esperar, attento o seu caracter conciliador, e assim, dirigiu-se n'uma tarde ao talho d'esta villa e interpellou d'este modo o cortador:

—O teu pae?

—Não está cá, sr. Doutor.

Desejava tel-o encontrado aqui; diz-lhe que eu vim procural-o e que tenho realmente pena de o não encontrar, para lhe dizer que se me tem feito varias queixas, e que ainda há pouco me foi apresentada uma carne em mau estado, que o aconselho a proceder de modo que evite de eu voltar aqui outra vez para não intervir como auctoridade de saude; já uma vez lhe disse que este alpendre é improprio para açougue, tem muita luz e é acanhadissimo, disse-lhe que queria essas carnes cobertas com pannos brancos, e vejo um mosqueiro enorme e tudo exposto á vareja. Aqui não pode haver a limpesa que se precisa n'um talho. Diz-lhe isto, e que procure quanto antes casa propria para cortar, não t'esqueças.

—Sim senhor, snr. Dr. eu digo-lho.

Eis aqui a origem do communicado snr. José de Passos. O seu talho está condemnado por insalubre á face dos preceitos de hygiene por aviso particular communicado verbalmente pela propria auctoridade, duas vezes competente, já como clinico municipal, já como subdelegado de saude.

Foi depois d'este facto, que precede d'outros, que veio á luz o communicado, com o qual a assougueiro buscou advogado e requereu o procedimento que corre, mas antes d'isso, convidados pelo advogado a comparecer no seu escriptorio, revoltou-nos o proposito do seu constituinte, e propoz-nos a conveniencia d'uma declaração no jornal pois só assim evitaria o desgosto de requerer contra nós. A relutancia de publicar uma retratação embora não formal mas semelhante cedeu ante o respeito e a consideração pelo advogado, e de facto foi escripta uma declaração e apresentada ao advogado que disse achar boa, mas que dependia da aprovação do snr. José de Passos. No dia seguinte foi colhido em flagrante porque vendeu carne em mau estado como foi declarado pelo proprio subdelegado de saude que a examinou na administração do concelho, sendo que n'essa occasião sua ex.ª historiou o facto relactado repetindo as mesmas palavras que havia dito ao cortador, estranhando a repetição de casos e offerecendo-se para ir ao talho afim de que fosse trocada a carne. Aqui tem o snr. José de Passos um caso que lhe permitte

proceder tambem criminalmente contra o snr. subdelegado de saude, pois afirmou elle em plena administração do concelho o que no communicado se diz do talho, nos empregados d'essa repartição tem o snr. as testemunhas.

MONOPOLIOS

Este termo, juridico e commercial, que segundo os diccionarios significa PRIVILEGIO E ABUSO DE VENDER SÓ O QUE DEVIA SER LIVRE, é de per si sufficiente para definir o odioso de semelhantes contractos, que embora redigidos sob cautelosas condições, dentro dos preceitos da legislação a que a materia interessa, nada ha que tenha obstado ao ludibrio das leis e simultamente do publico consumidor.

As leis confeccionadas sob a previdencia d'uma interpretação honesta e sem desvios de sentidos, em veredas tortuosamente guiadas pela cavilla, ao sabor do privilegiado em sentido desfavoravel do consumidor accorrentado a um contracto que não outhorgou, e apesar de tantos factos a comproval-o quantos os monopolios concedidos?

Continua a havel-os sem o menor trepidar em concedel-os, sem o minimo cogitar em evital-os!

O synonimo—abuso—advindo do termo—monopolio—não basta para conter os que teem poder de concedel-os, suppondo-lhes o dever de furtar-se-lhes, pois só em extremo se justifica uma outhorga que reduz o consumidor ás condições do escravisado, no sentido figurado d'este termo.

A natureza d'estes contractos é a consequencia logica de clamores geraes contra a falta de observancia dos preceitos a que estão sugeitas, e muitas vezes a critica se tem expandido na imprensa, com palpavel consciencia de razão inconcussa em defeza de immunidades conferidas por lei a que o proprio monopolio ha-de respeitar, e muitas outras em que a critica se tem manifestado com o intuito unico de attenuar os effeitos que produz o mal que advem ao publico dos derimidos e mal entendidos dos monopolistas, no cumprimento do monopolio, surgem as consequencias lamentaveis com origem n'uma causa unica—a concessão do monopolio, que inplicou IPSO FACTO A CONCESSÃO DO ABUSO.

A imprensa è o vehiculo da publicidade, por meio da qual o monopolista leva a conhecimento do publico que lhe foi outhorgado o privilegio da venda do artigo, a imprensa é tambem o vehiculo das reclamações do publico ácerca do mesmo monopolio, como o è para levar a conhecimento de quem a seu respeito tenha a superitendencia dos factos reclamados, a imprensa é a tribuna universal onde se advogam todas as causas, onde teem a palavra para discutir, accusando ou defendendo, guardando o respeito devido; é certo, ahi, se o critico, sem o intuito de melindrar nem offender, se não que no interesse argumentativo do assumpto que trata, emprega phrazes que seriam insultos se essa fosse a intenção, é levado em custodia ao suplicio da mordaça 7 de julho, e submettido a 4.ª disciplina do azorrague n.º 32, porque a polé da inquisição esmigalhou-a o martello da civilisação vibrado pelo Marquez de Pombal. A analogia aplicavel em materia de debates, quer estes se verifiquem nos audictorios ácerca de reus confiados a advogados constituidos, quer se verifiquem na imprensa pugnando immunidades de interesse commum, são factos analogos que se defrontam em perfeito paralello, e no entanto, ao advogado permite-se divagações que muitas vezes, e de frente se reflectem nas faces accidentalmente robras pelas dores do dardo, certeiramente arremessado, e sahem incolumes do campo da injuria, porque que... o excesso, se o houve, foi devido a ardencia do interesse em favor do constituinte!

E' cruel a situação do critico na imprensa comparado com a dos advogados nos auditorios, para estes a tolerancia, aquelles deixam-se á mercê dos espiritos acanhados a que Emilio Achiles Monteverde, de saudosa memoria, define nas suas maximas e pensamentos moraes no seguinte conceito—A VINGANÇA É O DELEITE DE UMA ALMA VIL E BAIXA.

Chronica do Porto

24 de Julho de 1901

Formosa leitora: Ha cinco minutos que me ergui do leito.

Sinto ainda os olhos meio vendados por uma especie de veu.

Crê que costumo levantar-me cedo, não por uma necessidade imperiosa que me obrigue a esse sacrificio, mas por amor á hygiene cujas leis sigo de perto e ás quaes me confesso obediente.

Está rompendo a Aurora risonha e virginal... Como é poetico escutar os primeiros suspiros dos passarinhos, quando a fresca viração da manhã agita docemente a superficie dos lagos e as papoullas abrem as suas corollas vermelhas e humidas como os labios sequiosos d'uma donzella!...

Na luz suave da madrugada ha esse nectar delicioso que embriaga e que extasia, o nectar que a noite prepara com a sua pericia de pratico alchymista, no immenso laboratorio dos jardins silenciosos, tendo como retortas chimicas os vasos das flores e como elementos de experiencia o aroma dos cactos e o beijo das borboletas....

Encanta-me o perfume brando das urzes, o ar balsamico dos pinheiros esguios que ao longe parecem tomar phantasticas formas humanas, quando o rocio deslisa pelas folhas verdes da horta, e a Natureza se espreguiça estremunhada ante os primeiros reflexos de Apollo e se ouve naquelles monotonos espaços da Solidão o «cu-cu» encantador que repercute ao longe, espalhando-se vagarosamente pela immensidão azul...

Foi numa d'essas manhãs de verão que, passando rente á sua janella, a vi pela primeira vez quando compunha os seus setinosos cabellos da côr do sol-posto, a Ella... a minh'amada dos meus tempos de melhores illusões que as d'hoje...

Nunca me esqueceu esse dia perduravel d'infinita alegria, que me levou ao fundo do coração a sua imagem diamantina de fada vaporosa...

Uma vez destruiu-se toda a nossa vida de amor, repleta de verdes esperanças. No emtanto, acredito que essa mulher de fascinante belleza ainda não me olvidasse, porque mesmo agora quando por mim passa, no seu olhar intelligente e piedoso ha qualquer coisa de significativo que lhe nasce do intimo da alma e que parece fallar-me em segredo...

E eu tenho immensae saudades d'essa passagem sonhadora que constitue uma pagina doirada da minha existencia!

Quando em dias chuvosos ella atravessava a rua em pequeninos saltos a fim d'evitar a lama, deixando vêr por baixo do vestido ligeiramente levantado, uma saia muito branca e um pésinho tentador, lembram-me d'esses passaritos irrequietos que procuram incessantemente um poiso, sem nunca se demorarem n'elle!...

Nos seus movimentos voluptuosos de serpente havia não sei que de mystico que fascinava e que attrahia!

Os seus sorrisos castos como arrulhos de pomba pareciam faze-la alegre; contudo ella soffria muito! Eu bem via ás vezes os seus grandes olhos de veludo negro, pisados de chorar, mostrando perfeitamente o sulco profundo das lagrimas...

Que saudades, meu Deus! Que recordações me trazem estas soberbas manhãs de verão que me fazem lembrar o dia em que te amei, mulher ingrata, para tudo destruires implacavelmente!...

Pereira dos Santos.

P. S. Cumpre-me reiterar ao sr. J. da Silva Vieira, dig.mo proprietario do «Povo Espozendense», a expressão cordeal dos meus parabens por mais um fructo colhido pelo seu conceituado periodico no jardim da sua preciosa existencia.

P. S.

VENDA DE CARNE

Já que tudo o que aqui temos pedido á Camara, com relação ao exclusivo da venda de carne, não tem dado resultado algum, vamos pedir ao mesmo respeitavel senado para que se lembre e faça cumprir o art.º 21, do Cap. I, do Codigo de Posturas municipaes, que diz que: **«o Carniceiro que, sentindo-se atacado de molestia contagiosa ou ASQUEROSA, etc e não abandonar o serviço do açougue ou matadouro, incorrerá na multa de 10:000 reis».**

Parece-nos que o cortador do unico talho que ha em Espozende está n'este caso e para isso chamamos a attenção do respeitabilissimo senado e do sr. subdelegado de Saude.

Seremos attendidos pela Camara, não porque de *minimis ne curat praetor*, mas temos a certeza que o digno subdelegado de saude nos attenderá.

Digressão ao Faro

No ultimo domingo, muitos cavalheiros da visinha freguezia de Fão, fizeram um passeio ao monte do Faro, montados em cavallos e gericos e armados cada um da sua sacca de viagem contendo o indispensavel para aquelle dia, que passaram n'aquelle aprasivel local, no mais alegre do contentamento.

Foi uma digressão que a todos os convivas deixou gratas recordações.

Realisou-se no ultimo domingo na freguezia de Palmeira a festividade em honra de Santo Antonio do Monte, que esteve muito concorrida.

—Em S. Claudio de Curvos, tambem teve lugar a do S. Sacramento como aqui noticiamos, dizendo-nos ter tido uma imponencia desusada.

—Em Fonteboa, na ultima 5.ª feira, realisou-se a popular e muito concorrida festividade em honra de S. Sebastião, que nada deixou a desejar, do que os seus promotores haviam promettido nos programmas.

A concorrencia do povo ali, na vespera á noite e no dia de tarde foi enorme.

—Na freguezia das Marinhas teve tambem logar na ultima 5.ª feira com toda a pompa, a festividade em honra do Coração de Jesus e uma communhão de meninos e meninas, sendo iniciador desta festa tão sympathica, como o tem sido nos demais annos, o nosso amigo rev. Conego Francisco Alves Morgado, d'aquella freguezia.

De Lisboa regressou ha dias o nosso sympathico e querido amigo Delfino de Miranda Sampaio Junior, escrivão interino do 1.º officio que ali foi tratar de negocios seus.

Acha-se consideravelmente melhor dos incommodos que ultimamente o acommetteram e que o tem obrigado ao leito, o nosso amigo Francisco da Rocha Gonçalves, o que sinceramente estimamos, folgando em breve noticiar o seu restabelecimento.

Realisou-se na ultima segunda feira a missa do 7.º dia por alma do sr. Delfino de Miranda Sampaio, nosso illustre conterraneo, fallecido na ultima semana. Esta missa realisou-se na capella de Nossa Senhora da Soledade d'esta villa, com grande numero de assistentes, pessoas das relações da familia do finado e admiradores das virtudes do extincto.

Medida bem entendida

Por muitas vezes temos aqui n'estas columnas estigmatisado os actos da nossa administração municipal, com palavras de retrogado louvor, porém hoje já não podemos proceder da mesma forma em virtude do que vamos expor:

Ha algumas semanas chamamos a attenção da Camara para o estado immundo em que se encontravam os tanques publicos que estão por traz da nossa matriz, os quaes estavam em tal estado que as suas aguas pareciam mais uma especie de papas do que agua propria para lavagem de roupa, além de exhalar um fetido nauseabundo, capaz de fazer levantar um morto, isto quanto ao tanque mais proximo da matriz, porque o outro estava de tal maneira assoriado que quasi tinha desapparecido; pois a nossa Camara deu-nos a honra de attender ao nosso justo pedido e mandou como era de toda a justiça fazer limpeza nos ditos tanques, estando assim aptos para o publico se servir d'elles com vantagem na lavagem de suas roupas, livrando-nos assim de uma fedentina que causava nauseas. Mas ainda não é só isso; como sabem temos aqui por muitissimas vezes levantado a questão do abastecimento d'agua, a qual ha algumas semanas quasi que deixou de existir na nossa fonte, mas em virtude d'essa falta a nossa camara mandou fazer em toda a sua canalisação uma recta limpeza e um concerto nos canos que se achavam obstruidos e rotos, fazendo brotar a jorros a agua na fonte publica d'esta villa, que se achava quasi secca.

Com franqueza rejubilamos de contentamento quando temos de nos referir a actos que como este enaltecem as collectividades que nos administram e revertem em proveito ou favor do publico, e oxalà ellas sempre se compenetrassem de que as justas reclamações do publico devem ser attendidas de preferencia, revertendo assim esse beneficio em proveito de todos.

E já que fallamos em aguas convém que illucidemos a nossa Camara do seguinte:

Alguem ha ahi para os lados da Obra que tem a mania de furar os canos da agua da nossa fonte, aproveitando-se da agua para differentes misteres, fazendo muitas vezes com que a agua desapareça na fonte publica.

Este abuso, com quanto pareça de pouca importancia, é deveras prejudicial e a nossa Camara deve tomar conhecimento do auctor ou auctores d'estas ousadias, fazendo-os punir com as penas da lei. Ahi fica o aviso.

Arcebispo de Mytilene

Em casa do sr. Manoel Antonio de Barros Lima, encontra-se já ha alguns dias, o illustre D. Manoel V. de Mattos, venerando arcebispo de Mytilene, que veio aqui passar alguns dias.

Estimamos sinceramente ter entre nós tão illustre personagem com o que muito nos honramos.

Festividades

Tem logar hoje na visinha freguezia de Gaudra, a muito conhecida e já popular romaria a N. Senhora de Guadelupe, que este anno promette ser feita com toda a solemnidade de que è digna.

—Igualmente hoje terá lugar na freguezia de Fão a grandiosa festividade em honra do Santissimo Sacramento, que promette este anno ultrapassar muito alem da dos annos anteriores em brilho e explendor que lhe contam dar.

A musica que vem a esta festa é a de Villa Nova de Famalicão, uma das melhores que conhecemos, e não a da Povoa de Varzim como aqui dissemos por equivoco.

A' festividade de Fão, pois, devotos para admirar a imponencia da festividade e a palavra eloquente do rev.mo Francisco José Patricio, o orador sagrado.

No proximo domingo teremos na freguezia de Gemezes, no lugar da Barca do Lago, a tradicional e popular romaria de N. Senhora do Lago, aquella festividade tão encantadora como poetica, tantas vezes cantada e descripta, o encanto dos povos d'este concelho que ali concorrem a admirar as maravilhas do poetico local, tão cheio de verduras e amor, tão delicioso e ameno, que encanta e seduz o mais refractario aos encantos da natureza.

Nossa Senhora do Lago, na sua ermidinha de prata sobranceira ao nosso poetico e formoso Cavado é o encanto de todos quantos tem a dita de conhecer os seus encantos e a sua proteção sobre as aguas abençoadas.

Ah! quam alegre é o teu dia, ó minha alegre e protetora virgem, quantos para te visitar não sulcam as ondas do nosso bonançoso Cavado, rio acima em alegre convivio. Como é poetico o nosso Cavado. Até esse dia leitores amigos.

Dois innocentes condemnados (?)

Lê-se na «Estrella Povoense»:

Ha uns mezes, commetteu-se, na freguezia de Nabaes, d'esta comarca, o crime de fogo posto a uma casa ou barraca de madeira.

Denunciado o facto em juizo, pelo queixoso, foi logo instaurado processo crime contra os suppostos auctores do delicto, sendo estes afinal, julgados e condemnados a multa, prisão correccional, sellos e custas. Interposta a appellação, foi confirmada a sentença condemnatoria.

Ha dias, porém, o Reverendo Abbade da freguezia, por occasião da missa, declarou a todo o povo, que se encontrava na egreja, que fôra procurado por um individuo que, sob sigillo de confissão, lhe declarara que elle proprio confidente era o verdadeiro auctor do crime e porisso que os individuos julgados e condemnados estavam innocentes, declaração esta que o Reverendo Parocho fez por modo solemnissimo.

Em vista d'isto os condemnados vão pedir a revisão da sentença, ao que nos consta.

E nós ficamos na espectativa.

Naufragio

Da «Estrella Povoense», semanario da Povoa de Varzim transcrevemos a seguinte local referente a um naufragio occorrido no mar, nas alturas de Fão, naufragio de que não tivemos conhecimento, nem que nos conste ninguem, em virtude da grande serração que durante muitos dias da semana penultima permaneceu no mar deficultando assim á nossa vista qualquer sinistro que se podesse dar na nossa costa.

Eil-o.

«No dia 11 do corrente, naufragou nas alturas de Fão, o barco de pesca, denominado «Rei Humberto», com o numero de matricula 4:137, pertencente a Constança Gomes

Pedra, tripulado pelos maritimos José Antonio Capellão, José Filippe Ramos e Manoel Lopes Macieira.

Devido ao espesso nevoeiro que então fazia e a uma forte rajada de noroeste, o barco sossobrou pelas 3 horas da tarde.

A tripulação, improvisando uma jangada, sobre o barco, que se achava raso d'agua, conseguiu demorar-se no local do naufragio até às 12 horas da manhã do dia seguinte!!, sendo depois salvos pelo barco do arraes Thomaz Carrancha, que seguia em direcção do norte.

Os naufragos perderam toda a roupa e uma grande parte da velamenta, sendo os prejuizos computados em reis 60$000.

GRAVE PERIGO

Os jornaes da capital de ha dias, davam a seguinte noticia com referencia ao pedido da Commissão Central de pescarias por mais 10 annos de permanencia dos vapores do arrasto, a que nos referimos no nosso artigo editorial de hoje.

«A commissão central de pescarias, sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Chagas Roquette, reuniu hontem e tractou dos seguintes assumptos:

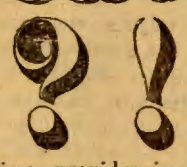
.....

Pedido dos armadores dos vapores de pesca para lhes ser prorogado por 10 annos o praso da exploração da pesca por meio de REDES DE ARRASTO.»

Para este novo pedido que é deveras alarmante e um perigo eminente para a nossa classe piscatoria, chamamos a immediata attenção da politica local de ambos os partidos, da camara municipal, Commissão de Soccorros a Naufragos e do publico que secunde esse pedido.

Este jornal, que ha 10 annos vem advogando os interesses d'esta terra, cumprirá o seu dever, mostrando o perigo eminente que vem aniquillar uma classe, que pela sua inaudita temeridade de conquistadora dos mares, tem direito à sua existencia e não a uma atrophia como a que está sugeita, se essa concessão for prerogada pelos 10 annos mais pedidos.

Em nome da boa solariedade auxiliemos os nossos irmãos, para que tenhamos d'elles tambem o seu reconhecimento.



Pedimos providencias a quem competir, para que deite um compassivo olhar para o que todos os dias se está passando, com os presos da cadeia. Ainda na 5.ª feira da semana passada, pelas 9 horas da noite, foi tal o barulho e a algazarra promovida por elles, que alarmou toda a visinhança, tal era a inferneira. A causa d'esse barulho, foi, dizem os presos, a má confecção do **rancho**, que elles não quizeram acceitar em todo o dia.

Já n'este jornal dissemos alguma coisa a respeito do **rancho**, mas foi como se nada houvesse, mas parece-nos que a visinhança não tem culpa em que o **rancho** seja bem ou mal confeccionado, para estar a ouvir asneiras capazes de fazer corar frades de pedra ou aturar algazarras de fazer ressuscitar mortos. Se o **rancho** é mal feito providenceie-se para que seja bem confeccionado, se o é bem castiguem-se os presos, auctores de taes barulhos.

O contrario d'isto é fazer pouco caso do bem estar da visinhança, que culpa alguma tem com a boa ou má confecção do **rancho.**

Ao mesmo tempo lembramos que um tal *garoto* que se acha internado na mesma cadeia, implica com toda a gente que passa em frente ás janellas, ora com palavrões obscenos, ora com palavras escarninhas. Seria bom transferil-o para a cadeia do meio, onde se acha só um homem. Parece-nos ser justo tudo o que acima exposemos e esperamos de quem competir, que dê as precisas providencias, para não voltarmos ao assumpto.

Cães vadios

Por varias vezes temos aqui pedido providencias, respeitantes á grande **Innundação** de cães, que por ahi enxameiam pelas ruas. Ha de todos as qualidades e raças. Passeiam em *dolce far niente*, elle é o bello e pequeno *podengo*, o *fradiqueiro*, o *mops* attravessado, o *rafeiro* indecente, o *goso* escansellado, etc. etc, emfim toda essa grande variedade que compõe o genero *canis*.

A Pharmacia Central d'esta villa tem a strychnina a estragar-se e bom será que o snr. administrador do concelho, mande confeccionar uma *data* de bolos, para a sufficiente alimentação de tal *innofensiva* e engraçada especie de cansoada. Como sabem e lêem nas gazetas é rarissimo o dia em que ali não vemos casos de raiva e partidas de individuos mordidos, para os institutos apropriados. Terão as auctoridades sociedade em taes institutos?

Chi lo sa!

Presos da cadeia

A quem competir ingenuamente perguntamos que farão quotidianamente, encostadas às grades da cadeia e em colloquio amoroso com dois dos presos, duas mulhersinhas, que parentesco algum tem com elles; uma d'ellas é menor e fugiu ao pae, para vir assentar arraiaes junto às grades da cadeia, e n'essa tem o digno administrador jurisdicção, obrigando-a a regressar a penates; a outra seria, para bem d'ella e da sociedade, uma grande esmola fazel-a separar do *virtuosissimo Chichas*, prohibindo-a de taes amores e quiçá indecentes colloquios.

Esperamos o obsequio de taes medidas, a bem da moral e tranquilidade publica.

Incendio

No ultimo sabbado manifestou-se principios de incendio no predio do sr. Vicente Francisco da Silva, na rua Serpa Pinto da freguezia de Fão, que sendo logo atalhado foram de pouca importancia os prejuizos, sendo estes cobertos pela Companhia de Seguros a Commercial, do Porto, de que é agente n'esta localidade o sr. José da Costa Terra.

Estamos na quadra dos incendios e não seria fora de proposito cuidar-se do material para a sua extincção.

Fallecimento

Na ultima 6.ª feira de madrugada falleceu n'esta villa a ex.ma sr.ª D. Juna do Carmo Vaz de Carvalho e Almeida, viuva, sogra dos nossos bons amigos sr. Antonio d'Abreu, ex-professor official d'esta villa e do sr. Antonio Affonso Alves d'Oliveira, digno amanuense da repartição de fazenda d'este concelho.

A finada jazia ha bastantes annos entrevada e contava uma consideravel somma de janeiros muito para desejar.

Aos nossos amigos sr. Abreu e Oliveira, bem como a sua ex.ma filha D. Maria Candida da C. Almeida e restante familia da finada aqui consignamos o nosso profundo sentimento por tão infausto desenlace.

O seu enterro verificou-se hontem pelas 11 horas da manhã.

Uma dezamparada!

A ANEMIA, QUER SIMPLES, quer profunda, é sempre de receiar muito e em caso algum se deve descuidar dos meios para debellal-a. Simples, põe-nos a anemia o organismo humano em imferioridade tal, que franquêa passagem a toda a especie de doenças; profunda, leva-nos ella por vezes até ao desespero.

Com effeito, quando se esvàem as forças gradualmente, quando não ha apetite, quando se perdeu o somno e que o minimo trabalho excede as forças, succede então que o moral achaca; a alegria d'outr'ora vem augmentar os soffrimentos, o caracter azeda-se e pedimos o livramento d'uma existencia demasiado penosa, pezadume para os que nos são chegados assim como um perpetuo aborrecimento.

A tal ponto chegára a sr.ª D Maria José da Silva, rua das Fangas n.º 30, Coimbra, e eis o que nos escreveu:

«Já soffria ha tres annos d'uma immensa anemia, que ia assustando meus paes, Começara essa anemia na idade de 15 annos, e de uma tão grande fraqueza estava, que já nem sequer podia andar, sem perder a respiração e as forças. O trabalho, por leve que fosse, muito me costava, tinha o rosto d'uma pallidez de cêra, faltava-me o apetite apordera o sommo. Sem resultado algum de todos os remedios tomados, só anciava por morrer.

Li por acaso um annuncio d'uma cura de casos desesperados, pelas Pilulas Pink e tomeias. Possso affirmarthes, que só ellas me salvaram, pois recobrei a saude, trabalho e ando sem cansaço, como bem, durmo bem e estou alegre!»

A sr.ª Maria José da Silva padecera bastante dos incommodos do periodo da puberdade, o que occasionára a anemia, que aminava e que por falta d'um regenerador energico, ia agravando-se por modo assustador. Nunca será de masiado exforço aconcelhar ás mães de familia, para que as filhas sigam o tratamento das Pilulas Pink, que lhes pouparão muitas canseiras e garantirão a saude das crianças. Curam as Pilulas Pink a anemia, a chlorose, a neurasthenia, as doenças do estomago e dos intestinos, os rheumatismos e o enfraquecimento geral em ambos os sexos; o rachitismo e a dança de S. Guido, das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.º no Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1$000 a caixa e 5$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Regedor de Palmeira do Faro

Pediu a sua demissão do cargo de regedor da freguezia de Palmeira, o nosso amigo sr. Antonio José de Faria, d'aquella freguezia, que vinha á tempos servindo aquelle cargo a contento de todos.

Encontra-se entre nós o nosso sympathico amigo sr. dr. Domingos Alexandrino da Silva, quintanista de direito da Universidade de Coimbra.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculos 126 d'este magnifico Diccionario universal dirigido pelo snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica-Cirurgica do Porto.

Comprende 355 artigos e 14 figuras que vão desde «Congo a Conhecimento». Entre os artigos principaes d'este fasciculo, avulta «Congo» do ilustre bispo do Porto D. Antonio Barroso.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 11 d'agosto, por 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido fôr acima das respectivas avaliações, os predios seguintes:

—Uma propriedade no sitio da Abelheira, constando d'um paúl, matto e pinheiros; avaliada em reis 130$000.

—Um cortelho de terra lavradia e matto no sitio do Campo Longo; avaliado em 110$000 reis.

—Um cortelho de terra lavradia, matto e pinheiros no sitio do Bouço Bogas; avaliado em 120$000 reis.

—Uma bouça de matto e pinheiros no sitio da Feiteira; avaliada em 225$000 rs.

—Uma leira de lavradio no sitio do Estreitinho; avaliada em 110$000 reis.

=Uma leira de lavradio no sitio da Lagôa; avaliada em reis 80$000.

—Uma leira de lavradio no sitio de Sanzides; avaliada em rs. 80$000.

—Uma leira de lavradio no sitio de Sanzides; avaliada em rs. 7$000.

—Uma leira de lavradio e matto no sitio da Azeinha; avaliada em 180$000 rs.

—Uma leira de terra lavradia no sitio da Suafonte; avaliada em 15$000 reis.

— Uma leira de terra lavradia no sitio de Rozendos; avaliada em 11$000 reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio da Castanheira; avaliada em 15$000 reis.

Todos estes predios são situados na freguezia de Villa Chã.

Uma leira de terra lavradia no sitio da Agua da Sarralheira; avaliada em 15$000 reis.

— Uma leira de matto e pinheiros no sitio da Gatanheira; avaliada em 7$000 rs.

— Uma leira de matto e pinheiros no sitio dos Pinheiraes d'El-Rei; avaliada em 6$000 reis.

Estes tres predios são situados na freguezia das Marinhas.

Todos os predios são livres.

O dominio util do praso foreiro ao Dr. Manoel Belleza, de S. Julião de Barcellos, com o foro annual de 60, 19 de milho grosso, imposto n'uma leira de lavradio no sitio dos Montilhões, freguezia de Villa Chã, sem valor. Estes predios vão á praça em virtude de deliberação tomada pelo conselho de famila nos autos de inventario orphanologico por obito de Albino Augusto Dias de Boaventura, que foi da freguezia de Villa Chã e em que é inventariante Manoel Alves da Silva, da mesma freguezia.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca e bem assim os credores certos Banco de Barcellos e João Manoel de Souza, de Santo André de Palme, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende 18 de Julho de 1901.

O Escrivão,
João Evaristo da Rocha
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido fielmente como lhe cumpria a todas as ex.mas pessoas que por occasião do fallecimento de seu sobrinho e primo Delfino de Miranda Sampaio, os honraram com sua respeitavel presença em sua casa; mas receiando ter neste sentido commettido alguma falta involuntaria, vem por este meio agradecer em geral a todas as ex.mas pessoas, protestando a sua eterna gratidão.

Espozende 24 de julho de 1901.

Roza Amalia da Silva
Arminda de Oliveira (auzt.e)
Antonio Henrique de Oliveira (auzente)
Carlos Henrique de Oliveira
João Francisco Pereira

OBRAS IMPORTANTES

VENDEM-SE

Historia Universal, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

Diccionario Portuguez, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrim com cantos de carneira.

Os Lusiadas, 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

Musicas Populares, (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

A Vida das Flores, 2 volumes encadernados em capas especiaes e com as folhas douradas, edição de luxo.

Historia da Revolução Franceza, de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas especiaes.

La Taquigraphia Verdadera, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

A Volta do Mundo, publicação de Viagens, 1 volume.

Os Miseraveis, de Victor Hugo, 5 grossos volumes encadernados.

O Homem que Ri, de Victor Hugo, 2 volumes.

Album Phototypico, de Soares dos Reis, 1 volume com illustrações e prosa, tiragem especial em cartão. Encadernado.

O Dr. Rameau, romance de J. Onett, edição de luxo, encadernado.

Revista Illustrada, 2 volumes encadernados e parte de outro em numeros avulsos.

O Recreio, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

Notas a Lapis, viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

Diccionario de Portugal e Possessões, de Oliveira Mascarenhas, 1 volume encadernado.

(Continua)

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

, FznPacerrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS**, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado:

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE **Antonio Figueirinhas**

RUA DAS OLIVEEIRAS, 73 A 77
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUCÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor.

1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no sen desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinhs d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epocas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antorio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS. Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmas officiaes. por **Antonio Justino Ferreira**

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remettem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se teem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Condições da assignatura

1.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.

TRIMESTRE.— 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.

2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE. —13 numeros com 450gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO — **EXCLUSIVO**

D. PEDRO V. REI DE PORTUGAL · AO MERITO · — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL 1861 — PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO

CONTRA A DEBILIDADE

E

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Fereira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto: Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omittimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionarios portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accrescentamo studo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada.

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o praso da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morpheia**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.mo snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos on creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

(2)

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira,—Porto. (1)